



GEOGRAFIA POLÍTICA E PENTECOSTALISMO: UM ESTUDO DE CASO DOS ASSEMBLEIANOS EM CABO FRIO (RJ)

■ ARTUR SCHAUSLTZ PEREIRA FAUSTINO

RESUMO: A QUESTÃO ENVOLVENDO AS RELAÇÕES ENTRE POLÍTICA E RELIGIÃO JÁ É TRADICIONAL NOS DEBATES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS. DENTRE ESTES, UM QUE VEM GANHANDO ESPAÇO ESTÁ LIGADO AO RELATIVO RECENTE FENÔMENO DO ENVOLVIMENTO DE GRUPOS PENTECOSTAIS E NEOPENTECOSTAIS NESTE CAMPO DA SOCIEDADE. O PROPÓSITO DESTES TRABALHOS SERÁ, PORTANTO, DE ANALISAR UM ESTUDO DE CASO DESTES ENVOLVIMENTOS NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO-RJ, NO PERÍODO DE 2000 A 2008, A FIM DE DEMONSTRAR AS TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE BRASILEIRA E DAS IDENTIDADES LOCAIS A PARTIR DA EXPANSÃO DESTES GRUPOS RELIGIOSOS.

PALAVRAS-CHAVE: GEOGRAFIA POLÍTICA, PENTECOSTALISMO E RELIGIÃO.

Na proposta desse ensaio, destacamos as dimensões política e cultural dos lugares ao apresentarmos uma Geografia Política dos pentecostais assembleianos no município de Cabo Frio, na Região Administrativa das Baixadas Litorâneas, no Estado do Rio de Janeiro. Assim, esse trabalho se aterá às dimensões sociais relativas ao espaço, à política e à cultura, ao relacioná-las para revelar de que forma as identidades culturais espaciais forjadas nos processos de inserção dos grupos religiosos, com destaque para os pentecostais da Assembleia de Deus, remodelam e atuam sobre a vida política das cidades.

Para tanto, foram realizadas algumas ações

que serão explicitadas neste traçado metodológico, que pode ser dividido basicamente em três partes, a saber: (i) compreender o ambiente pentecostal; (ii) coleta de dados empíricos; (iii) interpretação dos dados.

Desse modo, primeiramente (i), foram realizadas visitas aos principais templos da Assembleia de Deus em Cabo Frio, a fim de captar a dinâmica criada nesses lugares para envolver os fiéis nos propósitos da igreja. No caso dessa pesquisa, buscou-se entender a forma como as lideranças apresentam seus “candidatos oficiais”, de que forma isso é recebido pelos fiéis e como

isso vem se aplicando no resultado das eleições municipais desde a década de 1990, culminando com um mapeamento da votação do candidato oficial da igreja, vereador Silas Bento, no ano de 2008. As visitas serviram, além das observações de cultos e encontros, para uma aproximação com os fiéis, a fim de que se ganhasse a confiança para a obtenção das informações necessárias a essa pesquisa. Essas informações foram obtidas, principalmente, através de questionários apresentados aos fiéis e de conversas informais, nas quais, por vezes, foram necessárias algumas abstrações e sutilezas para se chegar aos objetivos.

No que tange à parte técnica (ii), foram coletadas informações a respeito da votação do candidato ligado à Assembleia de Deus no último pleito municipal (2008), no Cartório Eleitoral de Cabo Frio e nos sites do TRE e da Câmara Municipal. A partir dessa coleta tornou-se possível realizar os mapeamentos que ilustram a pesquisa em torno das áreas de melhor aceitação dos candidatos.

A partir da análise dos cartogramas elaborados, conseguiu-se fazer uma interpretação dos dados (iii) a fim de se perceber até que ponto é possível pensar nas estratégias espaciais e se elas se refletem nos padrões de distribuição dos votos ao candidato da AD. Assim, abordaremos a atuação desses políticos no exercício de suas funções como vereadores e as mudanças na sociedade cabo-friense, que vê surgir nesse grupo religioso um novo e consistente seguimento social.

BREVE REFERENCIAL CONCEITUAL _____

Dando início à tarefa a que se propõe esse ensaio, faz-se necessário estabelecer o cenário conceitual a partir das três principais categorias aqui trabalhadas: o espaço, o lugar e as territorialidades, que tentaremos reunir num “caldeirão” e “cozinhar” de forma a buscar um entendimento geográfico do fenômeno em tela, ou seja, as transformações da sociedade cabo-friense protagonizadas pela inserção pentecostal na vida política da cidade, formando novas identidades culturais espaciais.

A questão espacial é referencial vital para a Geografia. É nele e a partir dele que se desenrolam os processos sociais, sendo, portanto, a organização espacial da(s) sociedade(s) o grande foco dos geógrafos enquanto cientistas sociais (CORRÊA, 1995). Nesse sentido, Milton Santos (2004) propõe a noção de formação socioespacial, em que o espaço geográfico, analisado a partir de sua forma, função, estrutura e processo, seria uma instância das sociedades. Corrêa (1995, p. 53) observa ainda que a organização espacial ultrapassa uma simples objetivação ou modo geográfico de se ver a totalidade social, mas chega a se constituir também em objeto, visto que expressa um “fenômeno da sociedade”, portanto, uma “materialidade social”:

Como materialidade, a organização espacial é uma dimensão da totalidade social construída pelo homem ao fazer sua própria história. Ela é, no processo de transformação da sociedade, modificada ou

congelada e, por sua vez, também modifica e congela. A organização espacial é a própria sociedade espacializada.

O espaço geográfico pode ser visto, portanto, como produto social, na medida em que se forma e se transforma ao sabor dos movimentos da sociedade. Nesse sentido é também espaço social ou socialmente construído e revela os processos sociais através das paisagens, contendo e estando contido nelas, nos territórios, nos lugares. Por esse motivo é o conceito mais amplo e importante da ciência geográfica, devendo ser pensado sempre quando da pesquisa neste campo do conhecimento.

Visto sob a ótica da Geografia Humanística e da Geografia Cultural Renovada, o espaço ganha o sentido das experiências humanas. As relações de afetividade e dominância entre as pessoas e os espaços, em apropriações que são muito mais simbólicas do que jurídico-econômicas, dão base para o desenvolvimento das aqui contempladas identidades espaciais culturais. Na esteira desses espaços vividos e das identidades aí desenvolvidas, surge o conceito de lugar como os espaços sentidos e percebidos pelas pessoas e que as causa algum tipo de sentimento em relação a eles. Nas palavras de Mello (2011, p. 8):

Aqui é o meu lugar, mas desconheço o que existe do outro lado da montanha. Amo o meu bairro e a minha cidade;

todavia não os conheço inteiramente. Estimo lugares onde nunca estive pessoalmente, porém, a mim transmitidos por amigos, parentes ou pelos meios de comunicação. (...)

Ambivalentemente admito que abomino ou rejeito diversas porções espaciais de minha cidade ou de meu país. No entanto, sonho em ancorar em paraísos naturais ou construídos pelos homens em meu torrão-natal ou além-mar.

Por conter as sensações, afetividades, aventuras e desventuras assim como todos os entrelaços emaranhados de acontecimentos do cotidiano em escalas espaciais e temporais diversas, os lugares podem ser considerados na integração "de espaço e tempo, como *eventualidades espaço-temporais*" (MASSEY, 2008, p. 191, grifo da autora). Completa ainda a autora que "se o espaço é, sem dúvida, uma simultaneidade de estórias-até-então, lugares são, portanto, coleções dessas estórias, articulações dentro das mais amplas geometrias de poder do espaço." (MASSEY 2008, p. 190).

Em sua verdadeira ontologia do espaço, Milton Santos (2004, p. 314) dedica a quarta e última parte ao que ele chama de "a força do lugar", que corrobora as nossas proposições a

respeito da importância desse conceito. O autor coloca o lugar como interseção “entre o mundo e o indivíduo”, ou seja, fazendo a ponte entre as noções de local e global, do “todo” formado pelas “partes” que, por sua vez, contém nelas o “todo”. As noções de proximidade (vizinhança), cotidiano e atividade simbólica, presentes no texto, denotam a questão do espaço vivido e das experiências das pessoas com os lugares, das identidades espaciais forjadas neste processo e que têm na cultura de cada grupo social sua principal significância. A respeito dessas identidades, consideram-se as palavras de Mello (2011, p. 10):

Para a formação da identidade do lugar a relação entre a pessoa e toda a aura que a envolve é essencial. Experiência, símbolos, significados e permanência contribuem para forjar o sentido de lugar. As brincadeiras no espaço coletivo, a respeitabilidade e a convivência em endereços diversos, despertam um profundo sentimento de bairrofilia, sensação esta de apego, pertencimento, filiação e bem-estar.

Na perspectiva abordada nessa pesquisa, que inclui a discussão sobre espaço e poder e formação de territorialidades, de consolidação de novos grupos sociais e remodelação de identidades

culturais, essa definição contribui bastante para o entendimento da questão em pauta.

No que tange às questões relativas às territorialidades que vêm sendo formadas pelos grupos religiosos em questão nas áreas estudadas, consideraremos o trabalho de Machado, que fornece subsídios a nossa proposta ao afirmar que a “força de difusão do pentecostalismo brasileiro encontra-se na apropriação espacial, isto é, na territorialidade desenvolvida por este movimento religioso” (1994, p. 136). Decerto que, ao pensar em suas estratégias espaciais, as denominações religiosas acabam por criar territorialidades, em especial quando se colocam em pauta os interesses políticos. Assim, o que se observa é justamente uma transformação profunda na sociedade a partir daquilo que estamos chamando de identidades culturais espaciais. Portanto, se faz necessário também pensar sobre as territorialidades, na medida em que elas são bases para as identidades espaciais e também têm na cultura um de seus pilares.

ASSEMBLEIA DE DEUS COMO OBJETO DE ESTUDOS _____

A história da Assembleia de Deus no Brasil se confunde com a história do próprio pentecostalismo no país. Isso porque ela foi, juntamente com a Congregação Cristã, a primeira igreja pentecostal do país, a partir do trabalho dos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, em 1911, na cidade de Belém-PA. Com forte influência dos movimentos pentecostais norte-americanos, a Assembleia de Deus não demorou a se expandir. Logo em 1922 já havia chegado ao

Rio de Janeiro, onde Vingren tomou residência em 1924. Desde muito cedo a igreja recebeu incentivos e influências internacionais, em especial da Suécia, haja vista a nacionalidade de seus fundadores, da conhecida Igreja Filadélfia de Estocolmo e, mais tarde, das Assembleias de Deus dos Estados Unidos, de onde vieram diversos missionários dispostos a consolidar e expandir a denominação. Atualmente, a Assembleia de Deus é constituída de vários ministérios autônomos, vinculados a convenções estaduais que, por sua vez, são vinculadas à convenção nacional (CGADB – Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil).

A CGADB está sediada em Brasília sendo a espinha dorsal das denominações assembleianas. Ela forma uma espécie de estrutura básica para a organização dos diversos ministérios, articulando suas lideranças e mantendo um cerne de comando para as ações das Assembleias de Deus do país. Para tanto, possui uma editora que atende inclusive a outras denominações evangélicas (CPAD – Casa Publicadora das Assembleias de Deus), além de uma Instituição de Ensino Superior (IES), a FAECAD (Faculdade Evangélica de Tecnologia, Ciências e Biotecnologia), com os cursos de Administração, Comércio Exterior, Marketing, Teologia e Direito.

Alguns dos ministérios mais difundidos são os de Madureira e Vitória em Cristo, liderados pelos pastores Manuel Ferreira e Silas Malafaia, respectivamente. O de Madureira chega mesmo a formar a própria convenção nacional, conhecida como Conamad (Convenção Nacional das

Assembleias de Deus no Brasil – Ministério Madureira), desligada desde o final da década de 1980 da CGADB. O vereador analisado nesse trabalho é candidato oficial da Catedral das Assembleias de Deus em Cabo Frio, unidade esta que coordena sua própria convenção regional, a Cadcaf (Convenção das Assembleias de Deus em Cabo Frio) vinculada à Conamad. A consolidação dos grupos pentecostais na região é representada tanto pela polarização tradicional de Cabo Frio como centro difusor da economia regional, quanto pelas polarizações que surgem a partir dela, como as indicações dos candidatos oficiais da Assembleia de Deus em municípios próximos como Arraial do Cabo (Vereador Fabrício Vargas da Silva) e Armação de Búzios (Vereador Leandro Pereira dos Santos). Além disso, desde 2009, acontece no município a “ExpoGospel”¹, um evento organizado pela Cadcaf e que reúne diversas personalidades do mundo gospel, entre pastores e artistas.

Os eventos da Assembleia de Deus, como seus cultos, se caracterizam pelo forte apelo às manifestações de dons espirituais, como profecias e glossofalia², além da grande quantidade de cânticos e pregações. Atualmente são famosos também pela participação na esfera política (tema proposto aqui) e pelo televangelismo, destacado o pastor Silas Malafaia, com programas em mais de um canal de TV.

IDENTIDADE CULTURAL ESPACIAL CABO-FRIENSE _____

Um dos fatores analisados nessa pesquisa se refere ao movimento de transformação na identidade cultural do povo cabo-friense. Como

acreditamos que as identidades se formam a partir de um misto de condições, dentre elas destacadas as condições culturais e as espaciais/territoriais, chamaremos aqui de identidades culturais espaciais. Entretanto, antes de se analisar diretamente o caso em pauta, se faz pertinente uma explanação sobre a questão identitária de um modo geral.

A concepção aqui adotada está relacionada à identidade social, que deriva da identificação entre os indivíduos e/ou grupos sociais, e destes com seus espaços, tornada, portanto, identidade cultural espacial. Para isso, consideraremos as ideias de Claval (1999), Haesbaert (1999) e Hall (2005).

Corroborando as proposições desta pesquisa está a fala de Manuel Castells (1998, *apud* HAESBAERT, 1999) que afirma que:

Quem quer compreender hoje a política deve começar por se inclinar não sobre a economia ou a geopolítica, mas sobre a identidade religiosa, nacional, regional e étnica de cada sociedade. (...) a construção da vida, das instituições e da política em torno de identidades culturais coletivas é historicamente a regra, e não a exceção.

Nesse sentido, é possível fazer várias análises do campo político e das identidades, tanto num plano mais amplo de conflitos diretos como nos casos do povo basco, dos palestinos, curdos, tâmeis, tibetanos etc., quanto nos casos mais restritos indiretos como, no caso dessa pesquisa, as eleições municipais influenciadas pelo fator religioso.

A primeira noção de identidade que se pode conceber está ligada a uma relação dialética entre as particularidades individuais que fazem das pessoas seres únicos e subjetivos, e os fatores que conectam esses indivíduos entre si e os diferencia de outros grupos sociais. Nas palavras de Claval (1999 p. 63 – grifo nosso):

As epistemologias pós-modernas partem de uma análise precisa da maneira pela qual os indivíduos se constroem, o que é acompanhado em suas trajetórias individuais. As interações fazem nascer grupos, cuja influência é muito forte sobre a bagagem técnica, as atitudes e as crenças de cada um.

Ainda sobre as identidades, novamente Claval (1999, p. 89):

São variados os elementos que permitem aos indivíduos

manifestar o que são, porque se integram em tal ou tal comunidade e porque se opõem a tal ou tal outra (...) nada impede que tal ou tal característica do vestuário, do habitat ou do gênero de vida seja valorizada e se torne símbolo. A língua (...), a religião, as instituições políticas, igualmente contribuem para isso.

Nota-se nas palavras de Claval que a vinculação entre os indivíduos identificados geram símbolos que passam a identificar o próprio grupo. Haesbaert (1999) coloca ainda que as identidades possuem um caráter relacional, visto que "só se define em relação a outras identidades, numa relação complexa de escalas territoriais e valorações positivas e negativas". Esse sentimento de pertencimento reflete, portanto, condições internas inerentes a um determinado grupo e as condições externas, que são as diferenças em relação a outros grupos. Nesse sentido, se aproximaria do que Stuart Hall (2005, p. 11) chama de concepção sociológica da identidade, na medida em que ocuparia um vazio "entre o mundo pessoal e o mundo público", costurando o sujeito à estrutura.

Evidentemente, as identidades não formam necessariamente sistemas fechados e invariáveis, estando os grupos, em maior ou menor intensidade, expostos de alguma forma aos contextos em que se inserem. É justamente essa a

proposição de Hall a respeito da identidade do sujeito pós-moderno. Segundo o autor, "o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado, composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas" (HALL 2005, p. 12). Essa formação revela, assim, um processo histórico, de vivências em contextos diversos, (re)elaborado constantemente a partir das interações sociais. Interações essas que se referem não somente às relações pessoais diretas, mas também à forma como as pessoas se vêem e como se vêem espacialmente. Ou seja, como se dá essa relação das pessoas com os espaços, sejam estes vividos, concebidos ou imaginados.

Desse modo, sendo a questão das identidades pensadas enquanto processo histórico e tendo como uma de suas dimensões o espaço, surge nossa proposição de identidade cultural espacial. No tocante a esse trabalho, elas se prestam a analisar que a introdução dos novos atores remodela a própria identidade local e representa um facilitador de sua inserção na vida política (e na vida social de um modo geral) das cidades. Assim, a questão da identidade cabofriense vem se definindo a partir do "conflito" entre o morador nativo e os imigrantes.

Cabo Frio desponta na região como polo de segunda residência, atraindo pessoas de diversos lugares, mas em especial da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A atividade gera diversos empregos e, portanto, é responsável por se tornar mais um fator atrativo populacional para a

cidade. Esse elevado crescimento populacional (explicitado no tópico 3.2.1), que a fez aumentar de 74 383 habitantes em 1991 para cerca de 190 787 (estimativa de 2011, segundo o IBGE), acarretou também o surgimento e o crescimento de diversas áreas periféricas, alvo preferencial dos grupos pentecostais e neopentecostais, como já citado anteriormente pelas considerações de Machado (1994).

Desse modo, da complexa relação entre os habitantes originais, os turistas veranistas, os de segunda residência e os imigrantes, surgem as transformações e reconfigurações da identidade cultural cabo-friense, que, no tocante a essa pesquisa, se observa no crescimento e na consolidação dos grupos pentecostais (aqui exemplificados pelo grupo de maior destaque, tanto na inserção geral quanto pela importância no campo político, a Assembleia de Deus), como um dos pilares dessas transformações, por considerarmos a religião como um dos fatores mais importantes da cultura de um povo e, logo, de sua identidade cultural espacial.

RESULTADOS ELEITORAIS DO CANDIDATO ASSEMBLEIANO NO PLEITO DE 2008

Uma das formas de se analisar a inserção dos pentecostais na sociedade e, em especial, na vida política dos lugares é através do comportamento eleitoral, ou seja, a partir dos padrões de votação no município dos candidatos colocados como oficiais das igrejas. Desse modo,

esse tópico demonstrará através de cartogramas de que forma se dá o processo de consolidação do político pentecostal analisado, ou seja, o vereador Silas Bento, candidato oficial da Assembleia de Deus em Cabo Frio, atual presidente da Câmara Municipal.

Assim, o primeiro mapa apresentado mostra os endereços dos principais templos da Assembleia de Deus em Cabo Frio. Lembramos que a referida igreja possui diversos ministérios que as diferenciam entre si e que o político abordado aqui está ligado a uma dessas (a maior da cidade, a Catedral das Assembleias de Deus de Cabo Frio Ministério de Madureira), entretanto se faz necessário e pertinente esse mapeamento, visto que como candidato oficial da maior denominação do município (e que em outra escala aparece como maior denominação do país) ele acaba por se tornar o representante de um grupo maior, ou seja, de todos os assembleianos e mesmo de todos os evangélicos da cidade. Evidentemente não queremos dizer que todos os membros da Assembleia de Deus (muito menos que todos os evangélicos) votam no candidato oficial, até porque a maior votação obtida por ele não chega nem próximo da quantidade total de eleitores declarados evangélicos no município. Apenas consideramos importante esse mapeamento para auxiliar nossas análises posteriores sobre os padrões espaciais de suas votações podendo analisá-las também pela proximidade com os templos.



Cartograma 1 – Localização dos Principais Templos da AD em Cabo Frio – 2011. Autor, 2012.

O mapa apresenta apenas os templos principais, revelando suas localizações e suas concentrações na área urbana e ao longo da Rodovia Amaral Peixoto seguindo o litoral, uma no Distrito de Tamoios e três entre Unamar, Aquários e próximo da divisa com Barra de São João (Casimiro de Abreu). Foram mapeados apenas os templos principais em vista das dificuldades de se encontrar as localizações exatas e mesmo do próprio caráter itinerante dos pequenos núcleos. Entre estes estão templos de diversos ministérios diferentes, sendo o do Ministério de Madureira, ou

seja, a Catedral das Assembleias de Deus da qual faz parte o vereador Silas Bento, representada no mapa pelo quadrado, destacando-o dos círculos que representam as demais unidades da denominação no município.

A distribuição da votação e a evolução da quantidade de votos, representados na tabela 6, demonstram certa similaridade com o crescimento do número de evangélicos e de evangélicos pentecostais no município, além da própria

consolidação do candidato como um dos principais políticos da cidade.

Tabela 1 – Votação de Silas Bento – 2000 a 2008

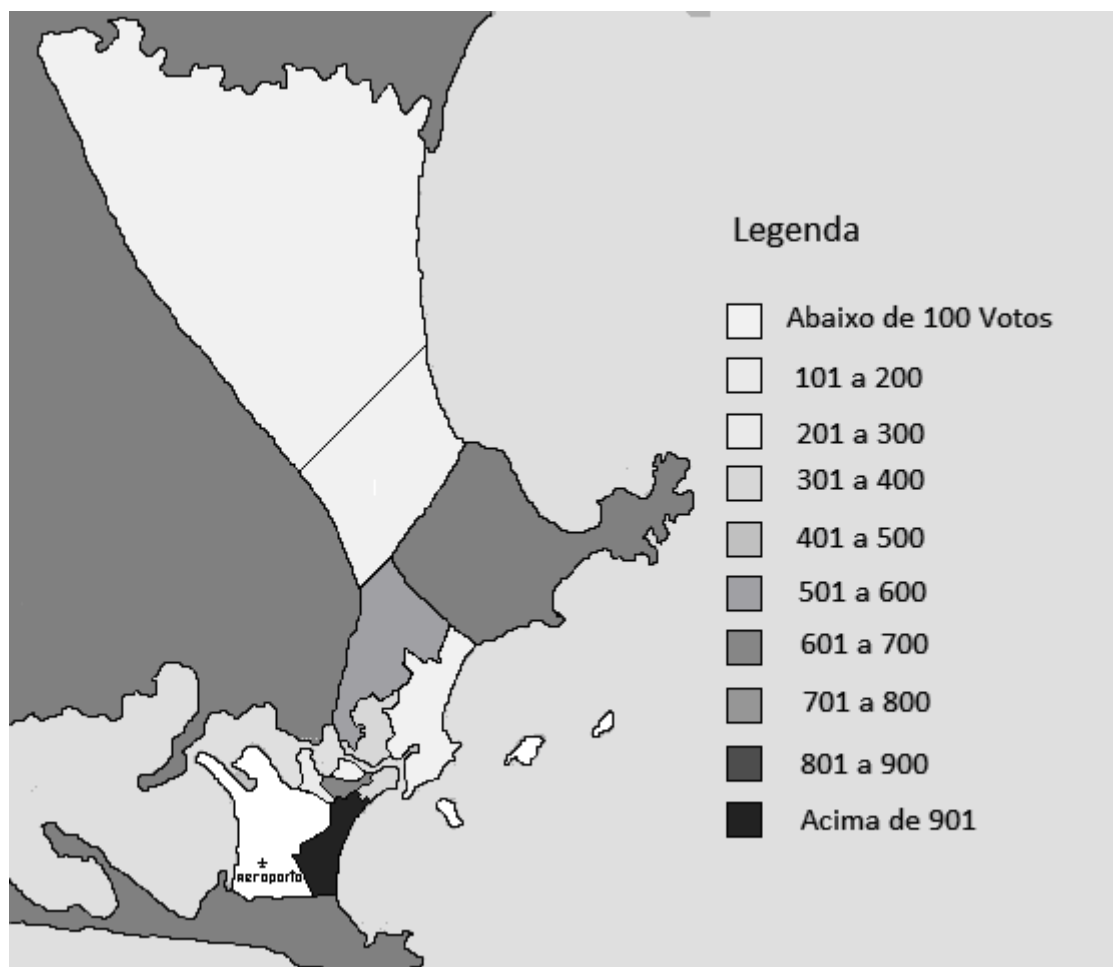
Ano	2000	2004	2008
Votos	1491	1696	3641

Fonte: TRE-RJ

Algumas seções eleitorais não possuem endereço no portal do Tribunal Superior Eleitoral, o que dificultou um pouco a precisão nos dados das votações, portanto, decidiu-se por considerar apenas as votações com endereço de seção confirmado. Por esse motivo, as votações referentes aos anos de 2000, 2004 e 2008 não ficam compatíveis com os totais

informados pelo TRE (1513, 1703 e 4044 votos, respectivamente). Apesar da grande diferença de votos (403 votos para o ano de 2008), já é possível perceber a enorme evolução apenas com os votos contados em nossa pesquisa.

O cartograma a seguir demonstra os padrões de votação do vereador Silas Bento no pleito de 2008:



A análise do cartograma, somada as informações contidas na tabela, revelam a evolução da inserção desse grupo (via de regra da sociedade brasileira) na sociedade cabo-friense e na vida política do município. É possível constatar, comparando com o cartograma 1, a grande votação na área do entorno da Catedral das Assembleias de Deus. As demais áreas com votação expressiva correspondem às áreas periféricas, em que proliferam unidades de denominações pentecostais e neopentecostais, portanto, público-alvo preferencial dos chamados candidatos oficiais, como no caso do aqui estudado Silas Bento.

A vertiginosa evolução dos padrões de votação, representados em padrões espaciais específicos, demonstra a consolidação do candidato e representa a consolidação do próprio grupo religioso. O período abordado nessa pesquisa observou um crescimento populacional da ordem de cerca de 34%, enquanto que o candidato em questão viu sua votação aumentar em aproximadamente 170%. Os padrões

observados revelam a importância das estratégias espaciais e corroboram a importância dos conceitos apresentados nessa pesquisa, em especial os de lugar e território/territorialidades para a (trans)formação das identidades culturais espaciais.

A ATUAÇÃO DO POLÍTICO PENTECOSTAL ASSEMBLEIANO EM TELA

A título de conclusão desse ensaio, colocamos algumas das principais ações do vereador Silas Bento enquanto político representante de seu grupo religioso, com intuito de clarificar as estratégias utilizadas para o processo de consolidação do envolvimento destes grupos com a vida política das cidades para a defesa de seus interesses.

Desse modo, como vereador mais votado no último pleito e presidente da Câmara, Silas Bento se mostra bastante atuante e a tabela 8 apresenta suas ações na Câmara, bem como especifica as que possuem alguma menção à religiosidade.

Tabela 8 – Ações de Silas Bento como Vereador em Cabo Frio – 1993 a 2011

Ações	Emendas	Requerimentos	Indicações	Resoluções	Projetos de Lei	Leis
Total	2	114	294	38	45	15
<i>Com cunho religioso</i>	0	12	12	5	10	4

Fontes: www.cmcabofrio.gov.br e www.silasbento.com.br

Analisando apenas as ações que possuem cunho religioso, ou seja, as que buscam defender os interesses do grupo religioso pelo qual se elegeram, percebe-se que algumas delas acabam por beneficiar também os demais grupos religiosos, ao passo que outras são mais específicas para os evangélicos.

Entre os requerimentos e resoluções, podemos citar diversas moções de aplausos a instituições e personalidades destacadas entre os evangélicos da cidade, como seu próprio pai, Pastor Vanderlei Rodrigues Bento (Req. 023/97) e os pastores Enoch Alberto Silva (Req. 063/93) e Arides Martins da Rocha (Req. 177/03), a programas de rádio evangélicos (Req. 070/01), ao conselho de pastores do município (Req. 083/01), além da restauração do "monumento à bíblia" no bairro de São Cristóvão (Req. 230/94) e da instalação de um telefone público em frente à Assembleia de Deus da Praia do Siqueira (Req. 151/97). Concede também o título de cidadão cabo-friense ao Bispo Manoel Ferreira (Res. 692/01) e ao Pastor Cilo Lúcio de Moraes (Res. 715/02). Acreditamos que essas ações sirvam para dar visibilidade e maior credibilidade às instituições evangélicas e suas personalidades, ajudando na inserção e consolidação destas na sociedade. Ao colocá-las como destaque no meio social cabo-friense, o vereador reafirma sua importância dando tom de admiração e respeito, importantes para esse processo de consolidação.

Ainda nessa linha de promover a inserção e consolidação, observamos alguns projetos de lei e leis propostas por Silas Bento, a exemplo do feriado municipal do "Dia do Evangélico em Cabo Frio", em 31 de Outubro (Projs. 053/96, 029/99 e Lei 1513/00), do estabelecimento da "Semana da Bíblia", na primeira semana do mês de Dezembro (Proj. 066/97 e Lei 1425/97), da autorização para ingresso de pastores evangélicos em hospitais da rede municipal (Proj. 035/98 e Lei 1475/99), o "Programa Sagrada Aliança" (Proj. 122/07), que promove casamentos comunitários para casais de baixa renda do município e a designação para que a Praça no bairro Jardim Esperança seja chamada de Pastor Enoch Alberto Silva. As ações estão claramente ligadas às estratégias de expansão e consolidação das igrejas, em especial da Assembleia de Deus representada pelo seu candidato oficial.

Nesse sentido, as ações de defesa de interesses diretos estão representadas pelo pedido de isenção do pagamento do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) para os templos de qualquer culto no município de Cabo Frio (Proj. 027/02), seguindo orientação constitucional. Além disso, o vereador solicita a consideração de "utilidade pública" para algumas instituições evangélicas da cidade (Projs. 080/05, 080/06, 120/06), incluindo a Assembleia de Deus (esta inclusive sendo tornada Lei 1920/06). Esta medida visa à isenção fiscal e subvenção³ para diversas atividades que são e poderão ser realizadas e/ou organizadas pelas igrejas, como a citada

"ExpoGospel", organizada pela CADCAF. Para que uma instituição consiga o *status* de "utilidade pública" é necessário que preencha uma série de requisitos exigidos pelo poder público, destacados o de ser organização sem fins lucrativos e de prestar algum serviço de interesse público. Nesse caso, o interesse público se justificaria pelas diversas ações sociais que são desenvolvidas pelas igrejas, além da contribuição na economia através da atividade turística, no caso dos eventos realizados.

A apresentação dessas ações realizadas pelo vereador Silas Bento, visou a demonstrar de que modo vem se dando a inserção do grupo religioso representado por ele na sociedade e na vida política de Cabo Frio, conforme colocado como objetivo da pesquisa. Essa apresentação se deu de forma a revelar que o envolvimento dos pentecostais com o campo da política se deve à busca de uma consolidação cada vez maior e, principalmente, à defesa dos interesses de um grupo que se apresenta em franca expansão por toda a sociedade brasileira e que tem na região de Cabo Frio um privilegiado *locus* de análise, conforme buscou-se demonstrar aqui.

NOTAS

¹ <http://expogospelcaboerio.com.br/>

² Língua espiritual estranha.

³ sub.ven.ção *sf* (*lat subventionem*) Auxílio pecuniário ou subsídio concedido pelos poderes públicos. (Dicionário Michaelis On line. Disponível em <http://michaelis.uol.com.br/>)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, José Correia. A Longa Marcha: A Dominação da Oposição em Cabo Frio Após o Golpe de 1964. *Jornal de Sábado*, Cabo Frio, 2007.

BAPTISTA, Saulo. *Pentecostais e Neopentecostais na Política Brasileira*. Um Estudo Sobre Cultura Política, Estado e Atores Coletivos Religiosos no Brasil. São Paulo: Annablume, São Bernardo do Campo: Instituto Metodista Izabela Hendrix, 2009.

CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO. *Dados e informações gerais sobre a Câmara Municipal e sobre os vereadores de Cabo Frio-RJ*. Disponível em: <www.cmcabofrio.rj.gov.br>. Acesso em: 03 maio 2011.

CASTRO, Iná Elias de. *Geografia e Política*: Território, Escalas de Ação e Instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CATEDRAL DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DE CABO FRIO-RJ. *Dados e informações gerais sobre as Assembleias de Deus de Cabo Frio*. Disponível em: <http://www.catedralcabofrio.com.br/>. Acesso em: 12 set. 2011.

CLAVAL, Paul. A Geografia Cultural: O Estado da Arte. In: ROSENDAHL, Zeny (et alii) (Orgs.). *Manifestações da Cultura no Espaço*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

CORRÊA, Roberto L. *Região e Organização Espacial*. São Paulo: Ática, 1995.

_____. Espaço: Um Conceito-Chave da Geografia. In: CASTRO, Iná et al (Org.). *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CUNHA, Márcio Werneck da. *História de Cabo Frio*. Cabo Frio: Una Cultural, 1989.

DICIONÁRIO ONLINE MICHAELIS – UOL. Disponível em: <www.michaelis.com.br>. Acesso em: 27 nov. 2011.

HAESBAERT, Rogério. Identidades Territoriais. In: ROSENDAHL, Zeny (et alii) (Orgs.). *Manifestações da Cultura no Espaço*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

JACOB, Cesar Romero (et al). *Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, São Paulo: Ed. Loyola, 2003.

LIMA, Ivaldo. Da Representação do Poder ao Poder da Representação: Uma Perspectiva Geográfica. In: SANTOS, Milton

(et alii) (Orgs.) *Território, Territórios*: Ensaios Sobre o Ordenamento Territorial. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

MACHADO, Mônica S. A Territorialidade Pentecostal: Um Estudo de Caso em Niterói. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v. 56, n. ¼, p. 1 – 308, jan./dez. 1994.

MARAFON, Gláucio J. (et. al.). *Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro*: Uma Contribuição Geográfica. Rio de Janeiro: Gramma, 2005.

MASSEY, Doreen. *Pelo Espaço*: Uma Nova Política da Espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MELLO, João Baptista Ferreira de. A Humanística Perspectiva do Espaço e do Lugar. *Revista ACTA Geográfica*, Roraima, v. 5, n. 9, jan./jun. 2011.

MOURA, Luana C. B. Igreja Pentecostal Assembleia de Deus: Uma Apreciação de Sua Espacialidade no Brasil. *Revista Espaço e Cultura*. Rio de Janeiro, n. 28, jul/dez 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CABO FRIO-RJ. *Dados e informações gerais sobre o município de Cabo Frio-RJ*. Disponível em: <www.cabofrio.rj.gov.br>. Acesso em: 10 maio 2011.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma Geografia do Poder*. São Paulo: Editora Ática, 2011.

ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostais no Brasil*: Uma Interpretação Sócio-religiosa. Petrópolis: Vozes, 1985.

ROSENDAHL, Zeny. Território e Territorialidade: Uma Perspectiva Geográfica para o Estudo da Religião. In: ROSENDAHL, Zeny; CORREA, Roberto L. (Orgs.). *Geografia: Temas Sobre Cultura e Espaço*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.

_____. Os Caminhos da Construção Teórica; Ratificando e Exemplificando as Relações entre Espaço e Religião. In: ROSENDAHL, Zeny; CORREA, Roberto L. (Orgs.). *Espaço e Cultura: Pluralidade Temática*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

_____. Espaço e Educação na Geografia Cultural. *Revista Espaço e Cultura*. Rio de Janeiro, n. 28, jul/dez 2010.

SACK, Robert D. *Human Territoriality: Its Theory and History*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço*: Tempo e Técnica, Razão e Emoção. São Paulo: EdUSP, 2004.

SEBRAE. *Informações Socioeconômicas do Município de Cabo Frio*. Disponível em:

<[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/4021DA1BDB07AB5D8325794C006B5654/\\$File/Cabo%20Frio.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/4021DA1BDB07AB5D8325794C006B5654/$File/Cabo%20Frio.pdf)>. Acesso em: 29 dez. 2011.

SCHAUSLTZ, Artur. *“O Senhor é Meu Vereador e Nada me Faltará”*: A Inserção Pentecostal Assembleiana na Vida Política de Cabo Frio (RJ) – 2000 a 2008. Rio de Janeiro: UERJ, 2012. 105 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGEO), Rio de Janeiro, 2012.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL – JUSTIÇA ELEITORAL DO RIO DE JANEIRO. *Dados e informações gerais sobre os processos eleitorais do Estado do Rio de Janeiro*. Disponível em: <<http://www.tre-rj.gov.br>>. Acesso em: 25 jun. 2011.

TUAN, Yi Fu. *Espaço e Lugar*. São Paulo: Difel, 1983.

VEREADOR SILAS BENTO. *Dados e informações gerais sobre o vereador Silas Bento*. Disponível em: <www.silasbento.com.br>. Acesso em: 14 out. 2011.